

ANO VII **2** 2006

Educação e pobreza na América Latina

Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação editorial
Cristiane Duarte Daltro Santos

Revisão
Cristiane Duarte Daltro Santos

Tradução
Pedro Maia Soares

Colaboração
Joana Fontoura

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Imprinta Express

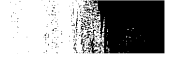
ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VII (2006), nº 2
Educação e pobreza na América Latina
Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, junho 2006.
ISBN: 85-7504-104-5

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar
CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil



Apresentação 7

ARTIGOS

Educação e pobreza no Brasil 9

SIMON SCHWARTZMAN

Educação e pobreza na Argentina 39

ALBERTO SILEONI

Educação e pobreza ou educação e desenvolvimento:
um olhar para a Bolívia do ponto de vista da Economia 57

KATHLEN LIZÁRRAGA ZAMORA

A educação e sua incidência
sobre a pobreza na Colômbia 79

MARIA MARGARITA LÓPEZ

Educação e acesso à Justiça no México 101

GUSTAVO FONDEVILA

A qualidade da educação no Chile:
prioridades estratégicas para melhorar 125

JOSÉ PABLO ARELLANO MARÍN

O Uruguai no contexto regional: *pobreza, risco
e sucesso educacional em perspectiva comparada* 147

FERNANDO FILGUEIRA, JUAN PABLO LUNA E FEDERICO RODRÍGUEZ

EM FOCO

O conflito: *no debate com o islã, zombaria e sátira não ajudarão. A questão é: para que futuro pregamos nossos antigos valores civis?* 185

BOTHO STRAUB

Após a Cúpula de Viena: *uma visão sobre a futura cooperação entre Europa e América Latina* 189

FELIX PEÑA

A educação é a chave do desenvolvimento. Geralmente, os recursos naturais que um país pode possuir não são a fonte mais segura para o seu bem-estar, mas os seus recursos humanos e a formação deles. Na América Latina, salvo algumas poucas exceções, os progressos na área da educação ainda são insuficientes para atingir as chamadas “Metas do Milênio”. Estas metas foram estabelecidas pelas Nações Unidas para medir progressos no desenvolvimento e estabelecem com respeito à educação a meta de que até 2015 todas as crianças devem ter a possibilidade de terminar uma formação básica com pelo menos oito anos de escolaridade. Mesmo tendo tido alguns avanços na área, vários países provavelmente não terão a capacidade de atingir esta meta – o que também significa um atraso em relação à redução da pobreza.

Educação e pobreza estão estreitamente vinculadas. Infelizmente temos que constatar, no entanto, um agravamento da situação educacional quando relacionada à pobreza. Quase cem milhões de pessoas na América Latina vivem em condições de pobreza, o que representa 20% da população da região sobrevivendo de forma precária, mal tendo condições para comer, muito menos para ir à escola. Além disso, a má alimentação afeta o aprendizado do aluno e a falta de recursos o impede muitas vezes de comprar mate-

rial escolar. Muitas vezes, com pais desempregados, crianças e jovens abandonam a escola para trabalhar e ajudar no orçamento familiar o que engrossa as estatísticas de evasão escolar. É como um círculo vicioso no qual a falta de educação gera pobreza e a pobreza gera falta de educação.

Para agravar o quadro, em quase todos os países da região a desigualdade social aumenta o abismo entre os excluídos e os incluídos; entre os que têm acesso à educação e os que não têm condições de se manter na escola. No entanto, esta situação pode mudar. O investimento financeiro é necessário assim como a vontade política dos governantes para que a transformação seja bem direcionada.

Para que o desenvolvimento de fato aconteça devem-se considerar as especificidades de cada país visto que os sistemas educativos dos países da região são bastante distintos. No entanto, ao se pensar em transformações nas condições sociais na América Latina, aspectos importantes como a qualidade da educação, a alfabetização, a qualificação dos professores, os currículos escolares, a evasão escolar entre outros devem ser levados em conta por todos os países.

Reconhecendo a importância do tema da Educação na América Latina e sua relação com a pobreza, reunimos neste número dos *Cadernos Adenauer* algumas análises da situação da educação e da pobreza em diversos países da região como Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, México, Chile e Uruguai, com o intuito de chamar a atenção e insistir na necessidade de dirigir ainda mais atenções e esforços públicos, políticos e privados para a área da educação.

Na seção *Em Foco*, apresentamos duas opiniões sobre acontecimentos recentes de certa relevância internacional ou pelo menos regional. O autor e dramaturgo alemão Botho Strauß reflete sobre a convivência de diversas culturas na Europa com base em sua impressão do debate sobre as caricaturas de Maomé. Felix Pena, um dos gestores do MERCOSUL, dá uma opinião crítica sobre a recente Cúpula de Viena entre os chefes de Estado e de governos da América Latina, do Caribe e da União Européia.

Wilhelm Hofmeister